



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Estratégia Arquitectónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

**Projeto de Unidade Hoteleira e Desportiva em Zona
Ribeirinha**

Cédric Manuel Dos Santos Proença Couto

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
Ciclo de estudos integrado

Orientador: Prof. Doutor João Paulo Fialho de Almeida Pereira Delgado

Covilhã, Outubro de 2017

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que estiveram ao meu lado em todos os aspetos da minha vida, e que contribuíram para a minha formação.

À minha família, especialmente pais e irmãos, pelo suporte emocional e financeiro dado durante toda esta etapa de formação;

À minha companheira e à minha filha Leonor que têm estado sempre presentes e que são o meu suporte;

Ao meu orientador, Professor Doutor João Paulo Fialho Delgado, pela disponibilidade e concelhos durante todo o trabalho de dissertação;

Aos professores do curso de Arquitetura da Universidade da Beira Interior com quem tive o prazer de comunicar e aprender e ao Sr. Cristóvão Francisco, entidade patronal, que tem contribuído para a minha formação pessoal e profissional;

Deixar também agradecimentos ao Presidente da câmara Municipal de Sernancelhe Dr. Carlos Silva, assim como a toda a sua equipa, pela disponibilidade e interesse demonstrado pelo meu trabalho;

Não poderia deixar de agradecer ao meu tio Dr. Paulo Pinto, secretário da Assembleia Geral e responsável pela Comunicação e Divulgação do concelho, pelas referências bibliográficas e fotografias cedidas. Para ele, uma palavra de apreço pela ajuda prestada durante todo o trabalho de pesquisa e fundamentação da dissertação;

Por último, não esquecer os meus grandes Amigos que, dentro e fora do curso, me têm acompanhado. A eles um forte abraço, pelas experiências, memórias e vivências proporcionadas.

Resumo

O presente trabalho de dissertação analisa; aborda e estabelece uma estratégia para o sector turístico em Sernancelhe, mais concretamente a barragem do Vilar e zona da Lapa (sendo esta última referência devido ao seu elevado fluxo de visitantes, o maior do concelho).

A zona da Lapa, e sendo esta uma área com bastantes intervenções, apenas surge no âmbito de referi-la como ponto de partida, uma “porta” de entrada. Será apresentada uma análise do local, onde se evidenciam os seus valores culturais, identitários e patrimoniais.

Feita esta análise, é ainda necessário evidenciar o restante potencial, criando uma espécie de roteiro de visitas, que possibilite estadia no concelho.

A barragem do Vilar, e mais concretamente a freguesia da Vila da Ponte, atravessada por um plano de água usado para diversas atividades de carácter lúdico e desportivas, foi a implantação escolhida para a realização do projeto da unidade hoteleira e desportiva. Esta delimitação da área de trabalho, surge após um estudo prévio do local, onde foram abordadas temáticas como as acessibilidades, as proximidades, e o tipo de público alvo.

Palavras-chave

Sernancelhe; Barragem; Estratégia; Projeto; Turismo; Lapa

Abstract

This master's dissertation work analyses, addresses, and establishes a strategy for the touristic sector in Sernancelhe, specifically Barragem do Vilar and Zona da Lapa .

When it comes to “Zona da Lapa”, it is an area with a lot of interventions so we will only refer it as a starting point, the entrance door. It will be presented an analysis of the location, where we highlight its cultural, patrimonial and defining values.

After that analysis, we still need to emphasize the remaining municipality potential, creating a sort of visitations itinerary and also allowing an overnight stay in the county.

The Barragem do Vilar, specifically Vila da Ponte's parish, traversed by a water stream when different sports and recreational activities are done, was the chosen deployment to accomplish a hotel and sports unity project. This working area delimitation arises after a previously local study, where different themes as accessibility, proximity and target audience were addressed.

Keywords

Sernancelhe; Dam (barragem); Strategy; Project; Tourism; Lapa

Índice:

I - INTRODUÇÃO	1
II - VISÃO ESTRATÉGICA	3
III - ENQUADRAMENTO	5
IV - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO	11
V - ÁREA DE ESTUDO E SUA DEFINIÇÃO	20
VI - EXPECIFICAÇÕES E REGULAMENTAÇÃO	21
VII - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	23
LOCALIZAÇÃO PROGRAMA PÚBLICO-ALVO	23
INTENÇÕES E CONCEITO	24
TERRENO E EDIFICADO	25
DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	26
SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS	30
PAVIMENTAÇÃO:	30
ESTRUTURAÇÃO DO EDIFICADO:	30
PAREDES EXTERIORES E INTERIORES:	31
COBERTURA:	32
PISCINA FLUTUANTE	33
RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
BIBLIOGRAFIA	35
ANEXOS	37

Lista de Figuras

Figura 1 - Área de estudo, UOPG 6 _____	4
Figura 2 - Limites concelho de Sernancelhe _____	5
Figura 3 - Igreja Matriz de Sernancelhe _____	11
Figura 4 - Entrada Convento Nossa Senhora da Assunção _____	11
Figura 5 - Nossa Senhora da Lapa _____	12
Figura 6 - Aquilino Ribeiro _____	14
Figura 7 - Planta síntese, Atividades económicas e de suporte económico _____	16
Figura 8 - Planta síntese, Infraestruturas de apoio ao Turismo _____	18
Figura 9	
Figura 10	
Figura 11	
Figura 12 - Esquemas proposta _____	25
Figura 13 - Esquema de distribuições _____	26
Figura 14 - Representação áreas Domínio Privado _____	28
Figura 15 - Representação áreas Domínio Comum _____	29

Lista de Tabelas

Quadro 1 - Indicadores demográficos _____	9
Quadro 2 - Áreas Domínio Privado _____	28
Quadro 3 - Áreas Domínio Comum _____	29

Lista de Acrónimos

AE - Área de Estudos

CAR - Centro de Alto Rendimento

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

NPA - Nível Pleno Armazenamento

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos

PDM - Plano Diretor Municipal

POAV - Plano de Ordenamento da Albufeira do Vilar

RN - Rede Natura

RN2000 - Rede Natura 2000 (Centro de Bio interpretação)

UBI - Universidade da Beira Interior

UOPG - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

I - Introdução

O estudo sobre a “Estratégia arquitectónica para o sector turístico da barragem do Vilar” tem por objetivo responder a uma ambição do executivo municipal que, embora simples, torna-se essencial na perspetiva dos interesses estipulados: a ligação entre o turismo da Lapa e o concelho.

A situação da Lapa, e o facto de nela existir já em determinados períodos do ano um enorme afluxo de visitantes (registando o maior do concelho) leva a determinar um conjunto de situações e estratégias para que se traduza num efetivo aproveitamento económico.

Pretende-se ligar a realidade concreta do património cultural, gerador de enormes afluxos de pessoas baseado em tradições e crenças seculares, a uma intervenção de carácter construtiva que possa complementar e desenvolver a atividade turística.

A metodologia de trabalho baseia-se num processo prévio de escolhas que, partindo da estratégia de desenvolvimento sectorial definida pelo executivo municipal assim como da identificação das potencialidades territoriais e temáticas endógenas, já efetuadas em vários trabalhos anteriores, foi assinalada a Área com maior viabilidade para ser abordada através da elaboração de um projeto de intervenção, permitindo assim, transformar um potencial desaproveitado em resultados reais que possam contribuir e traduzir-se num crescimento e desenvolvimento económico efetivo para as pessoas e empresas locais.

O presente trabalho é organizado e apresentado seguindo uma lógica de ideias e de tarefas executadas traduzindo-se em dois pontos principais: Numa primeira fase, de pesquisa e seleção de informação, foi abordado, enquadrado e analisado o território (património, atividades económicas, demografia,...); foi definida uma estratégia concreta do programa escolhido e foi feita uma caracterização do território envolvente á área de trabalho. Após apresentadas as temáticas referentes ao local e estabelecida a estratégia, surge a necessidade da formalizar a construção proposta. Para tal foi necessário a consulta dos regulamentos e

Zute Architectos - Gabinete de arquitetura, com sede no Peso da Régua em Lamego, distrito de Viseu que exerce a sua atividade no ramo da arquitetura e engenharia. O referido trabalho foi a pedido da Câmara Municipal de Sernancelhe.

Estratégia Arquitetónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

especificações que condicionam; a definição do público-alvo e do programa assim como a materialização de toda a zona de intervenção. Este segundo grande ponto atribui-se o nome de Memória descritiva e justificativa.

A natureza da informação utilizada é, em grande parte, recolhida através de estudos e propostas para o desenvolvimento sectorial; da revisão do Plano Diretor Municipal de Sernancelhe (PDM) assim como do Plano de Ordenamento da Albufeira do Vilar (POAV); da análise sobre O Estudo Estratégico para o património e Turismo, de Sernancelhe, dos Zute Arquitetos; da consulta de documentos municipais e de dados estatísticos do INE, no sítio Pordata na Internet; de levantamento de dados recolhidos no local; assim como outras bibliografias.

II - Visão Estratégica

A elaboração deste trabalho baseia-se em primeiro lugar numa visão estratégica na qual deve ser definido um fio condutor que ajude a estruturar o turismo da Lapa e o aproveitamento do património municipal, tendo a escolha recaído sobre as atividades lúdico-desportivas.

O território envolvente ao rio Távora, com enorme potencial, e já usado em provas do âmbito nacional, para atividades desportivas de carácter lúdico ou competições assim como a zona de lazer que o executivo municipal tem vindo a desenvolver na zona adjacente à AE, são premissas consideradas importantes, que determinaram os limites físicos e as escalas a abordar.

A zona envolvente ao rio Távora foi então objeto de estudo mais específico, a UOPG6 (ver figura 1, da página 3) designada pelo POAV como, Área a sul do aglomerado do Vilar, onde deve ser sujeita ao estipulado regulamento, uma construção de empreendimento turístico. Para este lugar deliberou-se que iria ser um projeto de unidade Hoteleira e de Apoio desportivo/ Centro de Alto Rendimento.

Esta mistura de unidade Hoteleira e centro de Alto Rendimento surge no âmbito de responder a algumas necessidades do local: 1-Unidade Hoteleira, para ocupação, essencialmente nas épocas balneares da margem da Vila da Ponte, por famílias, grupos de amigos ou outros; e 2-Unidade de Alto rendimento para suporte a modalidades aquáticas (canoagem, essencialmente, e natação livre em espaços natural).



Figura 1
Área de Estudo: UOPG6, designada por Área a sul do aglomerado do Vilar.
Retirado de: Planta de Ordenamento: Classificação e Qualificação do solo, da Revisão do Plano Diretor Municipal de Sernancelhe

III - ENQUADRAMENTO

1- Abordagem ao território

O concelho de Sernancelhe está situado na Região Norte de Portugal, integrado no NUT III Douro.

Pertence ao distrito de Viseu, na sua parte nordeste. O rio Távora, afluente do Douro, percorre o concelho no sentido Sul-Norte e é o principal curso de água da região.

Situado entre as Serras da Lapa e da Zebreira, o concelho compreende cerca de 228Km² distribuídos pelas 13 freguesias (Arnas; Carregal; Chosendo; Cunha; Faia; União de Freguesias de Ferreirim e Macieira, União de Freguesias de Fonte Arcada e Escurquela; Granjal; Lamosa; União de Freguesias de Penso e Freixinho; Quintela; União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda e Vila da Ponte.

Sernancelhe confronta a Norte com Tabuaço e São João da Pesqueira; e Este com Penedono e Trancoso; a Sul com Aguiar da Beira e Sátão; e a Oeste com Moimenta da Beira. (ver figura 2)

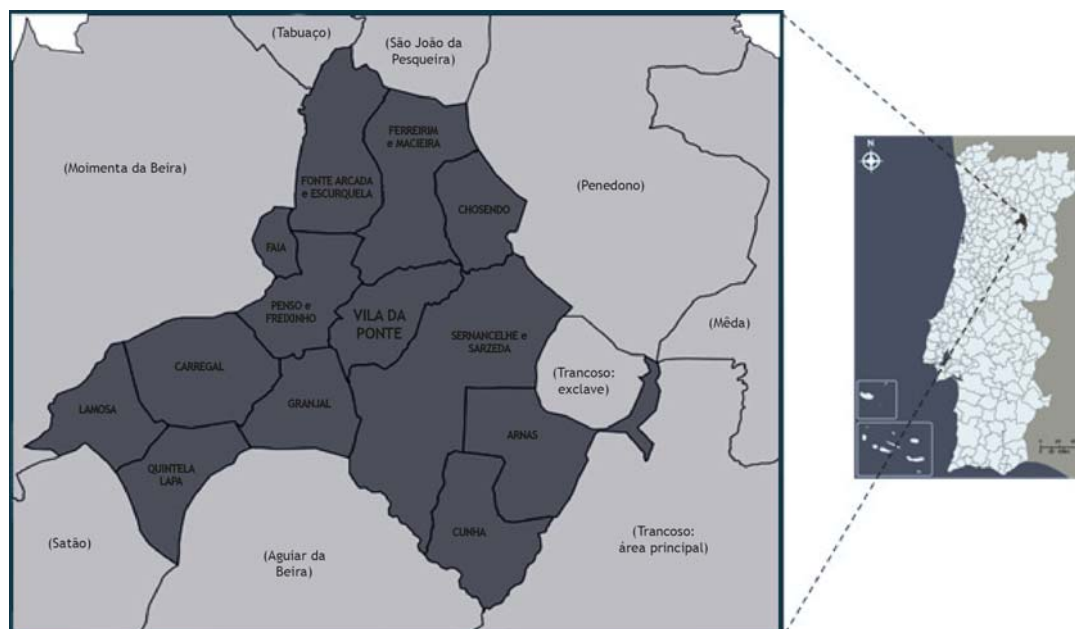


Figura 2

Limite do concelho de Sernancelhe.

Retirado do site cm-sernancelhe.pt, referente ao tema do enquadramento territorial, em setembro de 2017. Editado

Estratégia Arquitetónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

A sede do concelho fica a 55Km da cidade de Viseu; 73Km da cidade da Guarda; 88Km da cidade de Vila Real; 185Km da cidade do Porto e a 343Km da capital portuguesa, Lisboa.

As infraestruturas rodoviárias são divididas pelas Estradas Nacionais: EN226, que liga Celorico da Beira a Lamego; e a EN229, que liga Viseu a São João da Pesqueira.

O território do concelho de Sernancelhe possui uma altitude média de 550m. A serra do Pereiro, que abrange as freguesias de Cunha, Arnas e parcialmente Sernancelhe e Sarzeda (União de Freguesias); e a serra da lapa que abrange as freguesias de Quintela e Granjal, são as estruturas de maior relevo e que conferem ao concelho uma morfologia acidentada. Nas referidas serras registam-se cotas superiores a 950m, nomeadamente 955m no vértice geodésico da Lapa e 962m no vértice geodésico de Stº Estêvão, na serra do Pereiro. Entre as freguesias de Macieira e Chosendo situa-se o maciço da Zebreira que atinge uma altitude de 954m no vértice geodésico existente entre as duas povoações.

O rio Távora é neste concelho a principal referência hidrográfica, como já mencionado, mas é ainda de salientar que na serra da Lapa nasce o rio Vouga e que a Oeste de Sernancelhe, a freguesia de Lamosa é atravessada por um pequeno troço do rio Paiva e faz parte da bacia hidrográfica desse rio. No Távora foi construída a Barragem do Vilar (inaugurada em 1965), as mini hídricas da Ponte Nova e de Fervença e o Açude do Távora. Na margem ocidental deste rio desaguam também várias ribeiras, entre as quais a ribeira de Medreiro e a ribeira de Ferreirim, que faz fronteira com a área de estudo (AE).

Com um clima mediterrânico de feição continental, invernos frios e verões quentes e secos, verifica-se ainda assim algumas diferenças climáticas, provocadas essencialmente, pelas diferentes altitudes e disposição das vertentes.

Os solos do concelho são ricos e férteis sendo ocupados em cerca de 35% pela Agricultura, onde as vinhas, os castanheiros e as oliveiras são as principais espécies cultivadas. A floresta, com taxa de ocupação de também 35%, tem como principal espécies o Pinheiro bravo, sendo possível notar algumas manchas de povoamentos misto com as espécies de carvalho.

Informação retirada de roteiro Turístico do concelho de Sernancelhe de Alberto Correia e no site do município em Agosto de 2017

2 - Evolução Histórica e territorial

O atual território de Sernancelhe, e de acordo com vários autores e estudos poderá ter tido ocupação humana desde há cinco mil anos, ou seja desde o período neolítico. Os vestígios arqueológicos descobertos e inventariados apontam para uma sucessiva ocupação por várias civilizações desde a pré-história, desde os povos denominados castreja, os quais foram posteriormente romanizados, passando por Suevos, Visigodos e Mouros até chegar à atual matriz civilizacional de origem cristã.

A partir do século V e com a queda do império Romano, o território de Sernancelhe até quase à data de fundação de Portugal passou por difíceis períodos, de grande turbulência e destruição, assim como grande parte do território nacional.

Alguns dados históricos apontam para que a atual estrutura de ocupação humana e povoamento de território remonte ao período anterior à fundação do reinado de Portugal, séc. X e XI, resultado da reconquista cristã da península aos Mouros.

Esta terra sempre esteve ligada à agricultura e pecuária, sendo estes o principal motor de desenvolvimento económico local. No entanto e devido a períodos de baixos rendimentos, e desde o final do séc. XIX, Sernancelhe tem se tornado numa terra de emigrantes, o que afeta o desenvolvimento e evolução dos aglomerados urbanos e suas construções.

A descoberta do Santuário da Lapa, e como reza a lenda, descoberta uma imagem de Nossa Senhora, numa fenda de um grande penedo na serra em 1948, por parte de uma menina pastora muda desde nascença, de seu nome Joana, e do subsequente milagre de ter começado a falar, traduziu-se no aparecimento do santuário e da aldeia da Lapa. Lugar esse que chegou a ser um dos mais importantes santuários do séc. XVII na Península Ibérica, tendo esse fator influenciado a construções de diversos mosteiros na restante território, como são exemplos os mosteiros das aldeias de Tabosa do Carregal, Mosteiro e Freixinho.

Realçar também, e de modo a finalizar o contexto da evolução histórica, dois fatores importantes que contribuíram de forma muito relevante para a definição do que é hoje Sernancelhe. Do ponto de vista cultural, o nascimento do escritor Aquilino Ribeiro, na aldeia do Carregal, enquanto decorria o ano de 1885, com a subsequente ligação afetiva do território ao escritor e também a ligação do seu imaginário literário ao próprio território, quer através das suas personagens quer das descrições de eventos e paisagens. O segundo aspeto relevante foi a alteração física do próprio território, com a construção da barragem do Vilar, na primeira metade do séc. XX, a qual modificou o vale do rio Távora, fazendo aparecer um enorme plano de água (partilhado com o território de Moimenta da Beira) e obrigou a realocização geográfica de toda uma aldeia ribeirinha, Faia.

3 - Demografia

Num pequeno resumo, e com conclusões retiradas de um estudo com base nos censos de 2001, 2011 e projeções estatísticas do anuário 2013 que justificamos com o quadro 1 da página 7 retirado do INE, nota-se que houve uma evolução populacional negativa (8,6% entre 2001 e 2011) e com tendência para estagnar (evolução negativa de 1,1% entre 2011 e 2013).

Estamos perante um território com uma densidade populacional baixa, registando 1/5 da densidade populacional nacional e ficando-se por quase metade da região do Douro.

Verifica-se que o concelho de Sernancelhe, e à semelhanças de todos os concelhos pertencentes à NUT III Douro, apresenta uma população envelhecida com um decréscimo progressivo da população jovem e um aumento da percentagem de população idosa, que passou de 22% para 25,4% durante os últimos intervalos dos registos censitários de 2001 e 2011. Reflexo dessa tendência para o envelhecimento demográfico de Sernancelhe é o decréscimo da percentagem de população com menos de 15 anos (baixou de 16,1% em 2001 para 12,6% em 2011) e a diminuição do número de indivíduos em idade ativa por idoso (passou de 2,8% para 2,4%, entre 2001 e 2011).

Informações do Instituto Nacional de Estatística (INE), consultadas na Base de Dados de Portugal Contemporâneo, em www.Pordata.pt. Visitado em Agosto de 2017

	2001			2011			2013		
	Sernancelhe	Douro (NUT III)	Portugal	Sernancelhe	Douro (NUT III)	Portugal	Sernancelhe	Douro (NUT III)	Portugal
	População residente	6 211	220 135	10 362 722	5 677	204 848	10 557 560	5 614	200 571
Superfície (Km ²)	228,60	4 033,40	92 151,80	228,60	4 031,60	92 212,00	228,60	4 031,60	92 225,20
Densidade populacional (número médio de indivíduos por km ²)	27,20	54,60	112,50	24,80	50,80	114,50	24,60	49,70	113,40
Freguesias	17	291	4 252	17	291	4 260	13	217	3 092
Eleitores	6 475	207 829	8 902 001	6 571	214 728	9 721 406	6 611	210 970	9 758 534
Jovens com menos de 15 anos (%)	16,10	15,80	16,20	12,60	13,30	15,00	12,00	12,70	14,70
População em idade ativa (%) 15 aos 64 anos	61,90	64,10	67,30	61,80	64,00	66,10	62,60	64,40	65,70
Idosos com 65 e mais anos (%)	22,0	20,1	16,5	25,6	22,6	18,9	25,4	22,9	19,6
Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens)	136,6	127,6	101,6	202,7	169,7	125,8	211,0	180,5	133,5
Indivíduos em idade ativa por idoso	2,8	3,2	4,1	2,4	2,8	3,5	2,5	2,8	3,3
População estrangeira em % da população residente	0,0	0,0	0,0	0,5	1,1	4,1	0,6	1,2	3,8

Quadro 1: Indicadores demográficos de Sernancelhe; NUT III e Portugal
Com base nos censos do INE. Retirado de www.pordata.pt em Agosto de 2017.

4 - Principais atividades económicas

Sernancelhe é de um ponto de vista económico extremamente dependente do sector primário, de onde se destacam a produção de castanha; maçã; batata e viticultura, sector esse que sustenta grande parte das famílias residentes no concelho. Este facto, aliado ao envelhecimento e à falta de qualificação nos recursos humanos debilitam gradualmente o tecido económico do concelho, o que se traduz num baixo nível de empreendedorismo.

Ainda assim a desvalorização económica social do sector primário levou a uma terciarização da atividade económica do concelho nos últimos anos. Regista-se um crescimento no sector do comercio, sobretudo o comercio local a retalho.

As indústrias de produção e transformação de granito; indústrias de latoaria e indústrias de armazenamento; transformação e comercialização de produtos agrícolas tem sido importantes na conservação e desenvolvimento do tecido empresarial de Sernancelhe.

De acordo com dados estáticos de 2012, consultados no INE, à data do levantamento, o concelho possuía 447 empresas e 487 estabelecimentos comerciais.

IV - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

1 - Património

1.1 - Património edificado e arqueológico



Figura 3 - Igreja Matriz de Sernancelhe.

Na vila de Sernancelhe, os maiores destaques são a Igreja Matriz do séc. XII, com o seu estilo românico, este é o mais importante monumento da localidade; O pelourinho de 1554, implantado no adro da igreja; e o Castelo de origem ancestral, que foi reconstruído pela Ordem de Malta e que marcou grande parte da história desta região.

Pela região encontram-se casas senhoriais e apalaçadas, mostrando a importância agrícola e comercial da área, de onde saem as celebres castanhas, vinhos e outros. Como exemplo destas propriedades temos o Solar barroco dos Carvalhos, a Casa do Paço, Casa da Comenda ou Casa dos Condes da Lapa.



Figura 4 - entrada Convento de Nossa Senhora da Assunção.

Sernancelhe ganhou o epíteto de “ Terra dos Mosteiros” devido ao seu elevado património edificado ligado à reclusão e culto, como exemplo do santuário da Lapa e o anexo colégio dos Jesuítas, O Convento de Nossa Senhora da Assunção, na Tabosa do Carregal; o Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Freixinho; e o Convento da Ribeira, na aldeia de Mosteiro.

A Arquitetura das aldeias do concelho, também requerem referência no que diz respeito ao património edificado da região. Em quase todas as aldeias encontramos diverso património, embora, em muitos casos, sem avaliação ou classificação.

Informação retirada de roteiro Turístico do concelho de Sernancelhe de Alberto Correia e no site do município em Agosto de 2017.

As aldeias de Fonte Arcada e Aldeia da Lapa, assim como, o Centro Histórico de Sernancelhe, integram e representam a marca de Aldeias de Portugal (www.aldeiasportugal.pt) que tem como objetivo promover e organizar o turismo num conjunto de aldeias consideradas de elevado valor patrimonial, material e cultural.



Figura 5 - Convento Nossa Senhora da Lapa

Embora já referida pelo seu diverso património, a Lapa, possui também um dos mais importantes santuário e centro de peregrinação da Península Ibérica, a par de Santiago de Compostela, em Espanha, com o qual se relaciona diretamente. Situado na rota dos caminhos de Santiago, sendo este um ponto de passagem na peregrinação a da Lapa remontam a 1493 com o aparecimento da imagem de Nossa Senhora. Construído sob a orientação dos Jesuítas, tem na igreja o seu maior símbolo, já que esta guarda na capela-mor o rochedo milagroso com a imagem de Nossa Senhora da Lapa.

Ao nível arqueológico existem vários sítios espalhados por todo o território do concelho, onde é possível detetar-se ocupação desde os tempos pré-históricos, como é o caso de alguns vestígios de fortalezas defensivas, espalhados pela serra da Lapa, assim como várias sepulturas antropomórficas.

No capítulo de valor patrimonial, deve ainda ser referida a casa onde nasceu um dos mais importantes escritores portugueses do séc. XX, Aquilino Ribeiro, na aldeia do Carregal, que embora não seja classificada, é um importante marco para a identidade cultural do concelho.

Informação retirada de roteiro Turístico do concelho de Sernancelhe de Alberto Correia e no site do município, em Agosto de 2017;
Fotografias tiradas e cedidas pelo Dr. Paulo Pinto, 2º secretário da Assembleia Geral e responsável pela Comunicação e Divulgação do concelho.

1.2 - Património identitário

Lendas e tradições

Entre as memórias populares, muitas são as lendas que surgem aqui e ali, mas para o estudo em causa destaquei as que realmente se relacionavam diretamente com o objeto de estudo, e tendo esta análise como pilar forte a zona da Lapa, as lendas e tradições apresentadas remetem-nos para as romarias e para as lendas locais. Sobre o aparecimento da imagem de Nossa Senhora, conforme já referida, Joana, uma pastorinha muda de nascença, no auge dos seus 12 anos de idade, guardava um pequeno rebanho de ovelhas, e avistou uma imagem de Nossa Senhora, aproximou-se e permaneceu em oração durante longos minutos diante da Santinha. Decidiu então erguer um pequeno altar, onde ia colocando flores e limpando a imagem da santa, mas reparou que as vestes estavam muito destruídas e então levou para casa para confeccionar novas vestes. Em casa, a mãe desagradada com a ideia de perder tempo com a “boneca” pegou na imagem de Nossa Senhora e atirou para o lume. Desesperada, Joana que era muda, gritou para a mãe - “ Tá! Minha mãe é a Nossa Senhora da Lapa! Ai o que fez?” - Joana retirou, sem se queimar a imagem de Nossa Senhora do lume. Arrependida do ato que acabara de fazer, rezou com Joana a Nossa Senhora. O pároco de Quintela, quando soube da história, ordenou que a imagem ficasse na igreja da paróquia, para não voltar para aquele ermo, só que Nossa Senhora desaparecia de lá e reaparecia na fenda do penedo onde Joana a tinha descoberto. Era lá que queria ser venerada pelo povo.

As tradições também se enquadram com o património identitário, e para definir algumas das tradições, no caso mais concreto, as romarias ao Santuário da lapa, apresenta-se uma descrição das romarias do séc. XX nas palavras de Aquilino Ribeiro:

“ Botava-se ao santuário gente de meio Portugal. Das bandas de Lamego, Penude, Magueja, além de cumprirem a novena nos quartéis edificadas adrede, munidos como vinham de suas sete pedras de sal, seu toucinho, seu pão de roda, no dia de Nossa Senhora entravam na avenida com grande espanto de bandeiras e guiões, todos os que punham opa enfeitados com rosários até os joelhos. Os anjos de asas de pato, os penitentes de mortalha branca que traziam à Senhora jóia de preço ou a sua trança, se pesavam a centeio e, há quem diga, a prata, as charangas com forte pancadaria, tornavam a cerimónia pitoresca ao último grau e com ressaibo medieval. A adusta Lapa convertia-se coma afluência de povo num imenso presépio, mais garrido e animado do que alguma vez o amassou e pintou barrista ou entalhador. Por toda a parte se viam ranchos a bailar e a dar conta de suas petisqueiras, que sempre foi esta uma das funções das romarias.” Retirado de, Romarias da Senhora da Lapa, por Aquilino Ribeiro, livro de crónicas Aldeia: Terra, Gente e Bichos.

Informação retirada do Estudo Estratégico para o Património e Turismo do gabinete de arquitetura Zute., em Agosto de 2017;
Excerto retirado do livro “Aldeia: Terra, Gentes e Bichos” de Aquilino Ribeiro.

Principais personalidades culturais

De entre todos os Sernancelhenses, diversas seriam as personalidades que poderíamos mencionar, entre Sacerdotes, investigadores ou médicos da Armada Portuguesa, vasto seria o leque de opções a referenciar, mas de modo a relacionar diretamente com a AE, destacou-se a personalidade principal que tem contribuído para o enriquecimento do património imaterial e turístico do concelho.



Figura 6 -
Aquilino Ribeiro

Nascido no Carregal, em 1885, estudou no Colégio de Nossa Senhora da Lapa (antigo colégio Jesuíta). Mudou-se para Lisboa em 1907, onde começou uma carreira de jornalista, no entanto as suas atividades políticas republicanas levaram-no à cadeia por diversas vezes, de onde fugia e exilava-se em Paris, França.

Ele que é considerado como um dos maiores escritores portuguesa da séc. XX, iniciou a sua carreira como escritor, em 1913, com a coletânea* de contos “Jardim das Tormentas”.

Deixou um legado de obras, as quais se destacam, a “Via Sinuosa”; “Terras do Demo”; “Volfrâmio”, “Aldeia: Terra, Gente e Bichos”; “Malhadinhas” e “Quando os Lobos Uivam”.

Faleceu em 1963, e está sepultado no Panteão Nacional. A autoria do epíteto de Terras do Demo dado à região e a responsabilidade de todo um imaginário literário que esta intimamente ligado à mesma, deve-se a esta ilustre personalidade.

*Coletânea literária - seleção de contos, crônicas, poemas e afins.

2 - Atividades e suportes económicos

A principal receita do tecido económico do concelho é, como já referida, o sector primário. Para além da produção, o concelho e os empresários locais, tem uma aposta forte direccionada para a transformação do produto. Existem hoje várias iniciativas de transformação dos produtos por forma a dar-lhe uma valorização adicional, como o caso da castanhas ou das maçãs, que para além da venda em grosso, apostam em doces e compotas ou até licores; e a comercialização dos produtos congelados disponíveis o ano todo. A aldeia da Lapa destaca-se entre as freguesias do concelho, pela sua venda e produção artesanal, desde pão e bolos, até aos queijos.

As festas, Romarias e Animações culturais enriquecem o concelho de Sernancelhe durante todo o ano e pelos diversos sitio do território municipal. Os seus festivais, desde o da Castanha, Festival das Sementes, Festival das Sopas ou Ser+Cultura atraem diversas pessoas que fazem as deslocações dos distritos vizinhos, ajudando assim ao desenvolvimento do concelho. As festas religiosas e romarias, como o caso da Lapa, recebem milhares de pessoas todos os anos. Atividades lúdicas e desportivas também são diversas, desde rally, canoagem e BTT,... muitas são as competições ou encontros realizados ao longo do ano, pelo municipal executivo. De referir que algumas provas integram os respectivos campeonatos nacionais.

A atividade turística apresenta um enorme potencial com boas perspectivas de rentabilidade para o concelho, segundo o executivo municipal. Com fortes e numerosos elementos de elevado valor patrimonial, e com elevada qualidade natural e paisagísticas, esta região espera ver no sector turístico uma importante alavanca económica. No entanto o município carecem ainda de empreendedorismos turístico, nomeadamente a nível de alojamento. As quatro unidades hoteleiras presentes no concelho, divididas entre um hotel, duas unidades de turismo de habitação e uma unidade de turismo em meio rural, totalizam uma oferta de 48 quartos, o que, não garante uma resposta satisfatória tendo em vista a expansão e o crescimento que o município pretende alcançar.

Informação retirada do Estudo Estratégico para o Património e Turismo do gabinete de arquitetura Zute., em Agosto de 2017;

Estratégia Arquitetónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

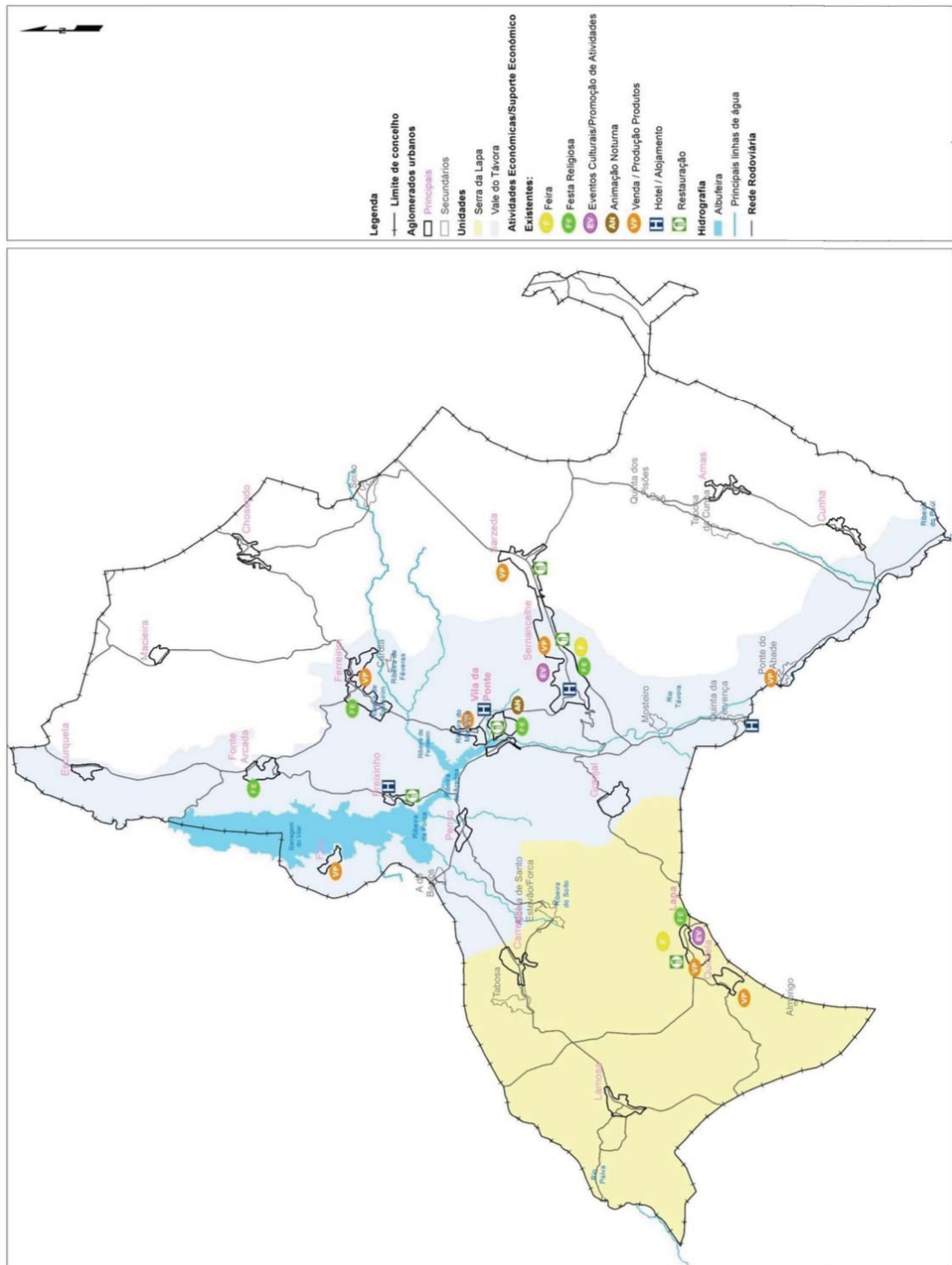


Figura 7. Planta síntese sobre a Atividade Económica e Suporte Económico do Vale de Távora e Vale da Lapa; retirado do Estudo Estratégico para o Património e Turismo, de Zute arquitetos, a pedido de, e cedido em Março de 2017, pelo município.

3 - Infraestruturas de suporte a atividades turísticas e culturais

Relativamente às infraestruturas que dão (ou geram potencial) ao sector turístico, podemos dizer que o concelho apresenta um rede diversificada e ampla.

Existe naturalmente uma concentração de equipamentos públicos na sede do concelho, os quais permitem o desenvolvimento de varias atividades culturais e recreativas, como é o caso do Auditório Municipal, (outrora edifício dos Paços do Concelho), do Pavilhão Multiusos, do Centro das Artes e da Biblioteca Municipal. Ainda no centro da vila de Sernancelhe, encontra se a Loja Recreativa de Turismo, que funciona como posto de turismo e guiché de informações do concelho.

No âmbito religioso, em Sernancelhe podemos encontrar o Museu Padre Cândido, no centro histórico da vila, ou ainda o Museu Do Santuário da Lapa, na Lapa, edifício esse que servia de Cadeia, e posteriormente de Câmara enquanto a Lapa era considerada Vila. Este edifício foi restaurado e adaptado para servir de museu expondo as peças dedicadas às memórias históricas e vivências da Lapa e do seu Santuário. Também na Lapa, temos a igreja e sua Capela mor, que se insere no circuito de visitaçã, onde se pode atravessar o penedo, ou lapa, onde a imagem de Nossa Senhora fez a sua aparição.

Na aldeia da Faia está localizado um centro interpretativo, instalado na antiga escola primaria, e foi adaptado de modo a albergar as antigas memórias da velha aldeia, deslocada quando construída a barragem do Vilar.

Em Lamosa está localizado um centro dedicado à bio-interpretação da área de Rede Natura 2000 (RN2000), no qual é divulgada e explicada a fauna e flora deste território, considerado de riqueza excecional a nível europeu. O centro interpretativo ocupa um antigo moinho de vento que foi devidamente adaptado para o efeito. Este centro tem a ele associado um percurso pedestre denominado por “Trilho de Lamosa” que assegura a visitaçã da RN2000 e a observação *in loco** da fauna e da flora. Nesta freguesa também podemos encontrar, sediado na antiga escola primaria, um centro pedagógico dedicado ao tema da natureza e da biodiversidade. Os dois espaços relacionam-se pelas suas complementaridades temáticas.

Na vertente recreativa e de lazer existem vários espaços nos quais é privilegiado o contato com os cursos ou panos de água. Na aldeia de Stº Estevão existe um espaço de lazer, batizado de Espaço da Fonte Limpa, o qual aproveitou as águas e margens dum curso de água aí existente.

*In loco _ no próprio local/sitio;

Estratégia Arquitetónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

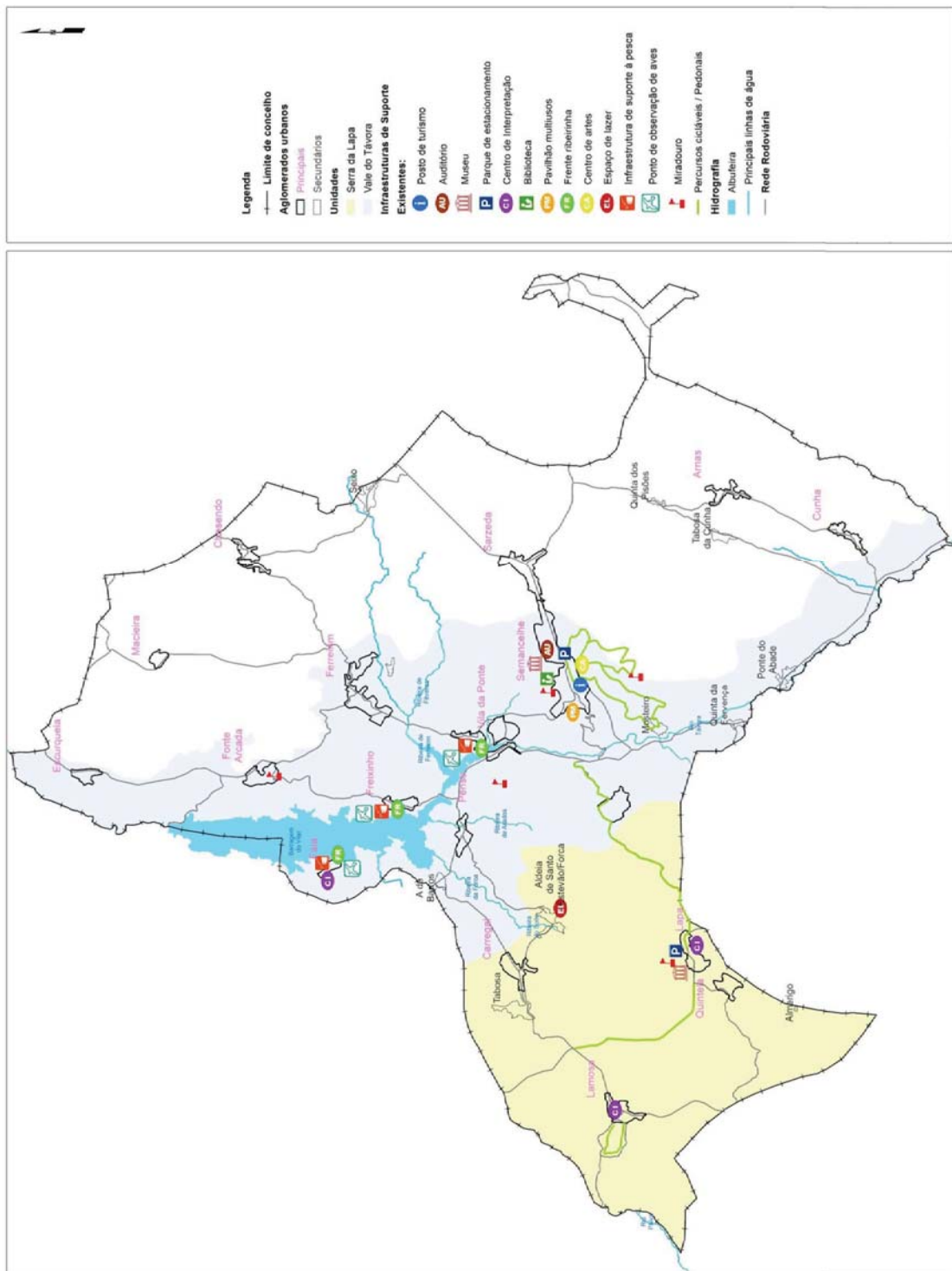


Figura 8. Planta síntese sobre Infraestruturas de Suporte ao Turismo; retirado do Estudo Estratégico para o Património e Turismo, de Zute arquitetos, a pedido de, e cedido em Março de 2017, pelo município.

Nas margens da albufeira da Távora foram criadas 3 frentes ribeirinhas nas aldeias da Faia, Freixinho e Vila da Ponte, proporcionando espaços devidamente infraestruturados para a estadia e atividade física ao longo das margens. No caso específico da Vila da Ponte, AE, foi construído um açude que permite a existência de um plano de água durante todo o ano, tirando proveito do mesmo para realizar provas desportivas de canoagem, fora das épocas balneares, atraindo cada vez mais visitantes. Estas frentes ribeirinhas são muito procuradas pela população para prática de pesca, atividade ao ar livre e lazer, quando o tempo assim o possibilita. No caso de Vila da Ponte, esta também dotada de espaços de apoio que permitem a realização de eventos de carácter festivos e vendas de produto ao ar livre.

Os percursos pedonais e as ciclovias no concelho, localizam-se em espaços de grande atração turística, como mostra o exemplo da Lapa e seu caminho ciclável, os percursos pedestres distribuem-se pelas: rota da Castanha e dos castanheiros, as trilhos de Lamosa e da Zebreira, que atravessam a zona de Rede Natura 2000 e Vale da Zebreira, respectivamente. Contam-se também diversos caminhos e percursos para prática de modalidades mais radicais, como BTT e escalada, e os caminhos agrícolas.

Por último, e para apreciar a belíssima paisagem sobre serras e vales, assim como panos de água temos os miradouros dos Santuários da Senhora das Necessidades, no alto da Vila da Ponte, o do Monte do Castelo no centro histórico da vila, o de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz e ainda o miradouro de Nossa Senhora da Lapa, e os seus 4 miradouros no cimo do penedo (um cada ponto cardeal).

V - ÁREA DE ESTUDO E SUA DEFINIÇÃO

Como já referido no ponto 2, deste mesmo documento, a abordagem efetuada no âmbito deste estudo passou por uma escolha sobre o próprio território, determinando assim qual o seu limite físico e concreto da área a abordar no estudo.

Neste ponto procedeu-se à escolha de delimitação da área de estudo a intervir e implantar o edificado proposto. Escolha essa com base nos dados apresentados no ponto anterior, sobre a caracterização temática e vocação principal.

A principal vocação da AE são as atividade lúdico-desportivas ao ar livre, que advêm de uma relação muito próxima com o plano de água da albufeira do Távora. Esta zona é de facto a mais procurada no concelho e o projeto de dissertação pretende relacionar esse mesmo plano com todo um conjunto de infraestruturas de apoio e de pernoita á pratica da vocação principal, independentemente da forma ou natureza que essa atividade assume (simples passeio/estadia junto á água/ atividades físicas dentro e fora de água: canoagem; BTT; pesca; ...)

A Vila da Ponte é sem duvida o espaço mais indicado , quer pela sua posição privilegiada com o plano de água, quer com um conjunto de estruturas de apoio já existentes que poderão ser reaproveitados e reorganizados de modo a completarem-se umas ás outras.

Considera-se que, deverão ser incluídos e abordados pelas entidades municipais competentes, todos os pontos que permitam a criação de um roteiro que inclua as atividades complementares.

Relativamente ao público alvo, a estratégia aponta a todos os visitantes, quer entre amigos ou entre família, que atualmente já frequentam esse espaço, quer novos visitantes de passagem pela região, assim como todos os praticantes de modalidades aquáticas que pretendam usar o espaço para estágios/treinos, o que devido à sua proximidade com o pano de água oferece um contexto único, quer visual quer de infraestruturas para auxílio as modalidades.

Em suma, propõe-se que a atividade de lazer e desportiva na zona ribeirinha de Vila da Ponte seja aproveitada, como cartão de visita para a região, o que garantiria um crescimento económico no sector turístico da região.

VI - EXPECIFICAÇÕES E REGULAMENTAÇÃO

A proposta apresentada, surge após um conjunto de ideias e soluções devidamente testadas, mas também da análise da regulamentação e condicionantes do local. Para tal e de modo a justificar algumas opções, deliberadamente tomadas, passo a citar alguns artigos de carácter relevante, que definiram a implantação e morfologia do edifício. Estes artigos foram retirados do Plano de Ordenamento da albufeira do Vilar (POAV) edição do Diário da República _ I série B; datado de 5 de Novembro de 2004

Natureza jurídica e âmbito (Artigo 1.º)

1 - O Plano de Ordenamento da Albufeira do Vilar, então designado por POAV é, nos termos da legislação em vigor, um plano especial de ordenamento do território.

2 - O POAV tem a natureza de regulamento administrativo, prevalece sobre os planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território, e com ele devem adequar-se os programas e projetos a realizar na sua área de intervenção.

3 - A área de intervenção do POAV, delimitada na planta de síntese, abrange o plano de água e a zona de proteção e insere-se nos municípios de Moimenta da Beira e Sernancelhe.

4 - São nulos os atos praticados em violação das normas e princípios constantes do POAV.

Objetivos (Artigo 2.º)

O POAV tem por objetivos:

- a) Definir regras de utilização do plano de água e zona de proteção da albufeira, de forma a salvaguardar a defesa e qualidade dos recursos naturais, particularmente da água;
- b) Definir as medidas e ações a realizar, de modo a prevenir eventuais impactes e a minorar os impactes negativos já existentes ou que se prevejam a curto e médios prazos, tendo em conta as várias utilizações das águas;
- c) Garantir a articulação com os planos e programas de interesse local, regional e nacional, tendo em atenção, especialmente, os Planos Diretores Municipais de Moimenta da Beira e de Sernancelhe;
- d) Compatibilizar os diferentes usos e atividades existentes ou que venham a ser criados com a proteção e valorização ambiental e a finalidade primária da albufeira;
- e) Identificar no plano de água as áreas mais adequadas para a prática de atividades recreativas, prevendo as compatibilidades e complementaridades entre as diversas utilizações.

Definições (Artigo 4.º)

Para efeitos de aplicações do presente Regulamento, são adotadas as seguintes definições e conceitos:

(...)

- i) “Empreendimento turístico” - estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento temporário, restauração ou animação de turistas, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares;

(...)

Artigos retirados de: Plano de Ordenamento da albufeira do Vilar (POAV), edição do Diário da República _ I série B; datado de 5 de Novembro de 2004 e consultado em Fevereiro de 2017.

Estratégia Arquitetónica para o Sector Turístico da Barragem do Vilar

- x) “Piscina fluvial” - infraestrutura amovível tipo piscina flutuante destinada a proporcionar a fruição do plano de água em condições de segurança;
(...)
- aa) “Pontão flutuante ou embarcadouro” - plataforma flutuante para acostagem e acesso às embarcações, normalmente incluindo passadiço de ligação à margem;

Zona Reservada (Artigo 8º)

1 - Inserida na zona de proteção, a zona reservada corresponde a uma faixa de 50m, contados a partir do NPA*.

(...)

3 - Na zona reservada é ainda interdito:

- a) Realizar quaisquer construções que não constituam infraestruturas de apoio à utilização da albufeira;
- b) Instalar vedações e muros ou movimentar terras que impeçam o livre acesso à margem;
- c) A abertura de novos acessos viários, excepto dos previstos na alínea d) do artigo 41.º ** deste Regulamento.

*NPA _ Nível de Pleno Armazenamento

** Caminhos e Acessos (Artigo 41.º); alínea d): Os projetos de recuperação e arranjo paisagístico das margens da albufeira podem definir acessos pedonais, ciclovias e acessos viários apenas para as zonas onde existam pontões flutuantes ou embarcadouros, os quais devem ser sujeitos a parecer favorável das entidades competentes

4 - Na zona reservada é permitido a abertura de caminhos pedonais e ciclovias, tal como identificados e definidos na alínea d) do artigo 41.º **, e desde que tenham sido objeto de projetos de recuperação e arranjo paisagísticos das margens.

UOPG 6 - Área a sul do aglomerado do Vilar (Artigo 34.º)

1 - A UOPG 6 (área a sul do aglomerado do Vilar), integrada no município de Sernancelhe, deve ser sujeita a um plano municipal de ordenamento do território que respeite o estipulado no presente no presente regulamento, o qual deve prever a construção de um empreendimento turístico.

2 - O empreendimento turístico mencionado no número anterior pode corresponder a um edifício coletivo ou a construções unifamiliares, o qual deve respeitar o seguinte:

- a) Área urbanizável - ≤ 2 ha;
- b) O projeto de arquitetura deverá ser acompanhado do projeto de integração paisagística e de arranjo dos espaços exteriores.

3 - No caso de o empreendimento turístico mencionado no número anterior corresponder a um edifício coletivo, a sua construção deve, e sem prejuízos do disposto na legislação em vigor, obedecer aos seguintes índices e parâmetros:

- a) CAS (área base=área urbanizável) - $\leq 0,15$;
- b) Número máximo de pisos - dois;
- c) Altura total de construção - 6,5m;
- d) Número máximo de camas - 100.

(...)

5 - O plano municipal de ordenamento de território deve ainda prever a criação de uma zona *non aedificandi* que corresponde a uma zona verde de proteção e enquadramento, a qual integra uma faixa de 50m de largura.

Artigos retirados de: Plano de Ordenamento da albufeira do Vilar (POAV), edição do Diário da República _ I série B; datado de 5 de Novembro de 2004 e consultado em Fevereiro de 201

VII - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Localização | Programa | Público-alvo

O programa apresentado é resultado de uma fusão entre Centro de Alto Rendimento (CAR) e um Complexo Hoteleiro, que possibilite uma opção de alojamentos aos turistas e atletas de passagem pela região. Localiza-se na freguesia de Vila da Ponte, em Sernancelhe.

A Vila da Ponte é uma das quatro aldeias com frente ribeirinha para a bacia do Távora. Devido á construção do açude e da barragem do Vilar, o nível de água mantém-se constante, o que torna esta zona muito apetecível para práticas desportivas e de lazer. Este facto, aliado ao já referido investimento do município em reabilitar e criar infraestruturas de apoio á atividade balnear, tem dado á freguesia uma forte adesão e procura.

Quando apresentada a análise sobre o turismo no concelho, havia sido referido o baixo número de opções de alojamento local. Com os grandes fluxos turísticos da Lapa e com as visitas durante a época balnear a esta zona ribeirinha a necessidade primordial seria a implantação de quartos que possibilite a estadia de visitantes e os estabilize durante alguns dias no concelho, de modo a permitir uma visita ao património local. O proposto pretende proporcionar-lhes um lugar único e tranquilizante, com vistas soberbas, para descansar e sentir de perto a Natureza.

Como pretende ser vivido e usado durante todo o ano, e não só no verão, a coligação com centro de alto rendimento permite hospedar atletas de modalidades aquáticas durante as épocas baixas. A proximidade à água, o espaço em que se insere e todas as condições disponibilizadas e pensadas são argumentos importantes para assegurar um real aproveitamento das instalações.

O público-alvo, para além de todos os habituados, divide-se entre os interesses de lazer, como grupos de amigos e famílias que queiram usufruir do espaço balnear; e os interesses desportivos, por parte de atletas individuais ou em equipa, que pretendam usar a o plano de água para treinar e aproveitar o lugar de modo a atingir a condição física e psicológica ideal para as competições.

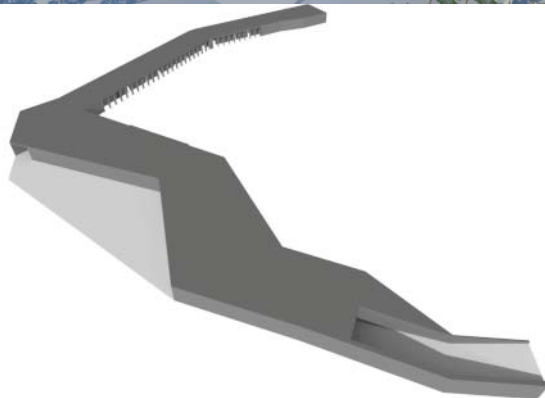
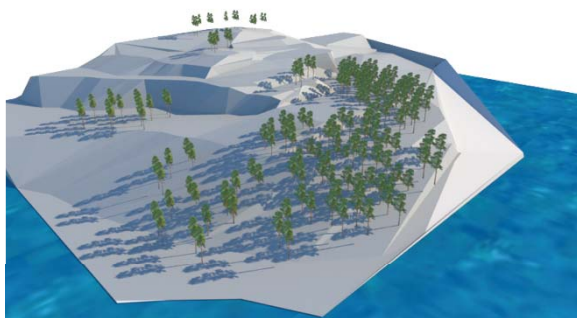
Intenções e Conceito

Numa abordagem à morfologia e relação que o terreno tem com a envolventes (elementos naturais: árvores, pedras e água) uma das intenções iniciais e fio condutor do projeto, embora propondo um edifício do tipo coletivo, foi de camuflar a construção na paisagem, de modo a não se impor na linguagem do espaço. Pretende-se ainda, relacionar o artificial (construído, com intervenção humana) e o natural.

Necessitando de uma infraestrutura que relacione o utilizador com o espaço, foram necessárias tirar algumas notas sobre as qualidades e virtudes do meio natural em que se insere, assim como das suas desvantagens. Enumerando alguns desse aspetos, e considerando de igual importância todas as informações recolhidas, alguns destacam-se pelas sensações que transmitem e outros pela necessidade de colmatar aspetos topográficos e acessibilidades.

O caso do Plano de água, é sem dúvida o ponto número um. O simples facto de observar a água, e toda a vida que se cria em seu redor, torna o espaço apaziguador e tranquilizante (e inserido em espaço rural, reforça ainda mais essas premissas). Um segundo grande ponto, tem a ver com a identidade do lugar: como se descreve e é recordado. Em semelhança aos Vales da Zebreira e Lapa, O vale do Távora, para além da sua bacia hidráulica, descreve-se também, pelo domínio de fragas de granito, de castanheiros e de pinheiros, em grande parte bravos, que vão preenchendo os espaços “esquecidos” e as marginais do Vale. Por último, a necessidade de implantar o edifício numa zona controlada topograficamente e desimpedida em vegetação, tentando preservar eixos de circulação já existentes. O conjunto de pontos referidos torna-se fundamental na justificação da forma e morfologia do edifício.

Terreno e edificado



Como referido no tema anterior, o declive elevado e irregular que se regista na área de intervenção levou a optar por uma implantação numa zona de cotas mais elevadas (570m de altitude), ou seja mais recuadas do plano de água, o que permite uma situação mais controlada topograficamente, sem grandes diferenças altimétricas, mas essencialmente uma elevação do olhar para a paisagem envolvente. Ver planta síntese em anexos.

Numa zona desimpedida de árvores, apenas com rochas de pequeno/médio porte, com vistas sobre o plano de água do Távora e Ribeira de Ferreirim e no seguimento de acessos, até agora pedonais, já existentes, deliberou-se o sitio exato para a intervenção proposta.

O edificado inscreve-se nas curvas de nível que definem a configuração do espaço, e assume parte do desenhos das mesmas, traduzindo-se num escavar e retirar de terra. Pretende criar uma relação direta com o elemento natural e construído, de tal modo que alguns aspectos construtivos foram determinantes: - a atribuição dos

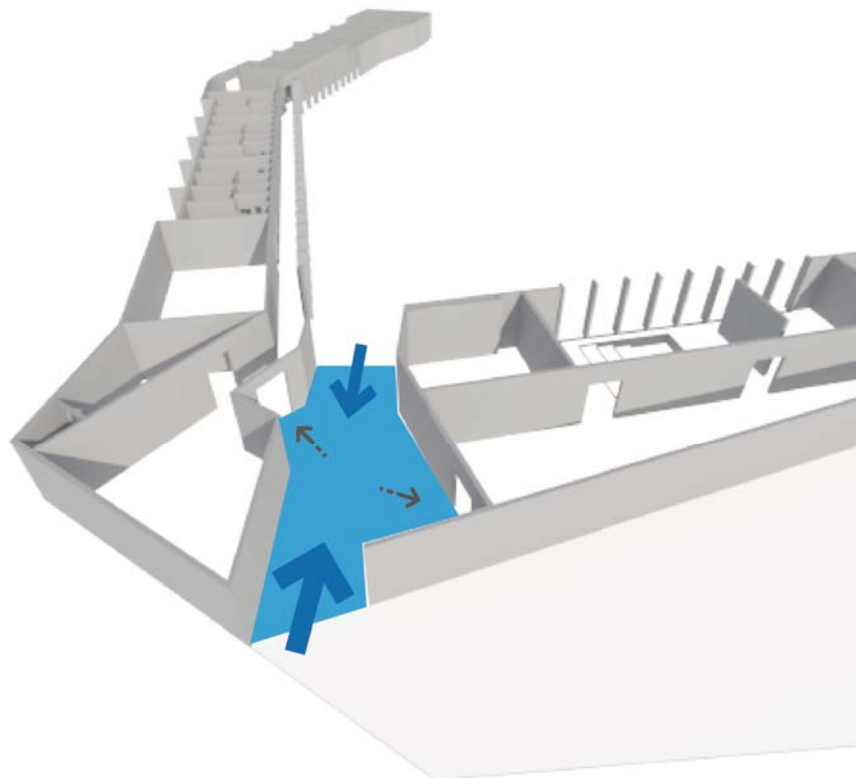
materiais, quer interiores quer exteriores; - a criação de pátios “interiores”, voltados para a parede escavada de granito (que pretende despertar sensações de proximidade, de reflexão e de interiorização); - e as aberturas para a bacia do Távora (que permitem contemplar e admirar; abrir para novos horizontes e sonhar)

Figuras 9, 10, 11 e 12, respetivamente. Imagens esquemáticas de volumetria e inserção no terreno.

Definição do programa

Inserido numa parcela com cerca de 18 ha(hectares), o edifício de apenas 2600m² torna-se pouco perceptível, e sendo embutido apenas é possível a leitura pela mancha aérea que representa a cobertura.

Embora se trate de Um só edifício, houve necessidade de o dividir segundo alguns critérios, nomeadamente, a privacidade; o ruído; as áreas de confecção e armazenamento; as áreas reservada a hóspedes (piscina e ginásio); etc... Essa divisão surge com dois termos simples, domínio Comum e domínio Privado e o seu posicionamento aparece no cruzamento dos caminhos de terra, pedonais, com a volumetria. Estes acessos fazem parte integrante do local, são a sua identidade, daí a vontade em preservá-los e integra-los na proposta. Assim enquanto se percorre o caminho de acesso ao edifício, avizinha-se ao fundo, um rasgo na volumetria, que a atravessa e cria um espaço de separação, servindo de zona de recepção/acolhimento aos hóspedes. Ver imagem apresentada.



Figuras 13 - Zona acolhimento de hóspedes/separação do edifício

O domínio Privado, que pretende ser uma zona mais calma e de repouso, é composto por recepção de apoio aos quartos; sala de estar; ginásio; piscina interior; 10 quartos; zona de lavandaria e espaço para o pessoal. Toda esta área do edificado é de acesso restrito aos hóspedes e pessoal de serviço (ver imagem 14 da página 27). A zona de domínio Comum, conforme o nome indica, é uma zona de maior frequência, onde se localiza uma recepção de apoio; uma sala fechada, que pode ser usada para reuniões empresariais ou aulas de grupo para os atletas; um auditório para palestras e apresentações; um open space para exposições ou de apoio a eventos e organizações; e uma zona de restauração, com cozinha aberta e espaços de pequeno almoço. Esta área destina-se, evidentemente, aos hóspedes e ao público em geral, pessoas que queiram reservar os espaços ou frequentar o restaurante. Na extremidade menos visível do edificado situam-se os armazéns, as zona de cargas e descargas, a recolha de lixos e o acesso as máquinas de suporte técnico, como gerador; cilindros de água; ventilações; ... (sendo a cobertura transitável, houve necessidade de deslocar extrações de fumos e restantes saídas, pelo que foi projetada numa cota mais alta, um anexo com ligação subterrânea, que ficará coberto por um monte artificial de terra e vegetação). A imagem 15 da página 28 faz referência ao referido e é acompanhada de um quadro de áreas.

Devido á procura que o complexo visa responder, as unidades de descanso, os quartos, foram projetados estilo “suite” com espaço sala e espaço noite, equipada com casa de banho (de acessibilidades) de modo a permitirem reconfigurar espaços consoante necessidades, por exemplo, a introdução de uma ou duas cama extra no espaço sala para famílias mais numerosas, ou até a adaptação de três camas para equipas desportivas, como mostra a planta pormenorizada dos quartos, anexada no trabalho.

O desenho da envolvente passa por conservar e limitar, com recurso ás texturas e cores dos materiais, os caminhos de terras existentes, ligando os acessos viários ao edificado e posteriormente às zonas de cais e embarcadouro. A vegetação pretende ser conservada ao máximo, com o mínimo de intervenção, salvo no zona de implantação, mantendo a identidade do local e preservando os recursos naturais.

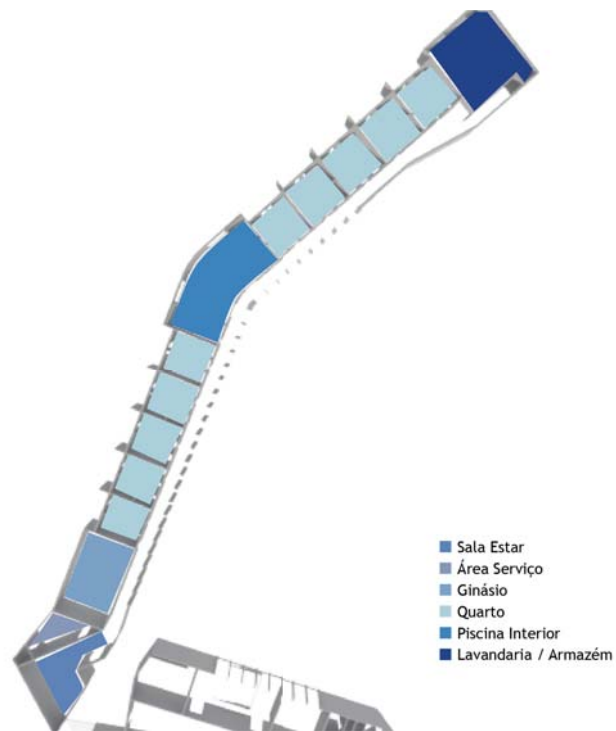


Figura 14 - representação esquemática das áreas

Domínio Privado

Áreas

Recepção	20 m ²
Sala de Estar	70 m ²
Sala de Serviço	40 m ²
Ginásio	100 m ²
Piscina + Casa das Máquinas	100 m ²
Balneários	20 m ²
Lavandaria / Armazém	90 m ²
Suite	35 m ²
Espaço Estar	20 m ²
Espaço Dormir	10 m ²
I.S Acessibilidades	5 m ²

Quadro 2 - Áreas referentes ao edifício de Domínio Privado

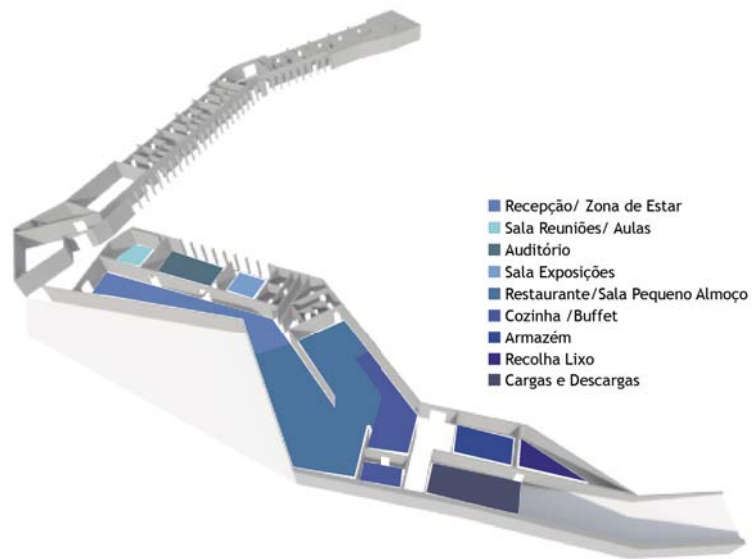


Figura 15 - representação esquemáticas das áreas

Domínio Comum

Áreas

Recepção	40 m2
Sala	55 m2
Auditório	100 m2
Open Space	60 m2
I.S	30 m2
Sala de Serviço	50 m2
Restaurante	250 m2
Cozinha	150 m2
Armazéns + Zona Recolha de Lixo	90 m2

Quadro 3 - Áreas referentes ao edifício de Domínio Privado

Soluções construtivas

O conjunto de infraestruturas propostas, e devido às características do espaço em que se encontra inserido, pretende respeitar algumas exigências como a leveza; a facilidade de manuseamento e aplicação de alguns materiais, o impacto económico, a duração do tempo de obra e a resistência/durabilidade do material às condições climatéricas registadas no concelho (verões quentes e secos; invernos frios e rigorosos).

Pavimentação:

A escolha recai para uma placa de betão armado, assente sobre uma base compacta de terra e uma camada de gravilha, isolada com FloorMate; uma espessura de massa de regularização e como acabamento o cimento polido nas áreas comuns; os ladrilhos cerâmicos em zonas de água e de serviços e pavimentos estratificado de carvalho, assente sob uma tela isoladora, na zona de dormidas.

Os Pátios “interiores” são cobertos com gravilha fina e os Caminhos pedonais de acesso ao edifício serão revestidos com lajetas de cimento (2mx2mx0,15m), em alguns casos assente em escadaria, ajudando a combater o desnível. A varanda exterior ao edifício comum é revestida a deck, de cor castanho, assim como todas as varandas privativas e zona envolvente à piscina interior e balneários.

Estruturação do edificado:

A estrutura pretende-se leve, de rápida execução e que possibilite uma ligação direta com os restantes materiais escolhidos, de tal modo, foram escolhidos pilares e vigas metálicos.

Sendo em alguns casos o edifício revestido a placas de cimento, a estrutura em I permitem auxiliar e reforçar a fixação do material. Quando a fachada é revestida a cortiça, a estrutura passa dentro das paredes de alvenaria e no caso dos elementos verticais os perfis andam por dentro sendo camuflados por uma chapa de alumínio branco e isolados no interior (estes perfis, para lá de função estética, serve também como reforço da estrutura e fixação de caixilharias).

Paredes exteriores e interiores:

No capítulo das paredes exteriores existem dois tipos de revestimento devido às relações que pretendem criar com a envolvente e as exposições a que são sujeitas: as paredes voltadas para os pátios com a pedra aparente, que pretendem adquirir um carácter bruto, foi deliberada a colocação de placas de cimento; por outro lado, a fachada voltada ao plano de água, sendo a fachada mais visível e exposta, pretende camuflar-se na paisagem, tendo a escolha recaído para um aglomerado de cortiça expandida, ideal para revestimento aparente.

As paredes revestidas a cortiça são compostas por, (do interior para exterior), uma camada de gesso projetado e pintado de cor branco em todo o edifício, estes painéis brancos rasgados por janelas permitem definir uma moldura concreta sobre a paisagem; blocos de betão de 14cm e o aglomerado de cortiça, colado, com 8 cm de espessura (recomendado para isolamento térmico e acústico).

As paredes com acabamento exterior de placas de cimento, compõem-se por uma camada de gesso projetado, com 2cm de espessura; tijolo de 11cm; isolamento XPS* de 6cm; blocos de betão de 14cm; e aplicação de placas de cimento sobre estrutura metálica de suporte. (Apresentado do interior para o exterior). Ver pormenores construtivos.

Sobre as paredes interiores estas são de composição simples, com tijolo de 11cm, revestidas a gesso projetado e pintado de cor branca. Nos pontos de água, como cozinhas, wc e lavandaria o acabamento será um azulejos cerâmicos.

* Isolamento XPS - Isolamento em poliestireno expandido

Cobertura:

Propondo um edifício inserido na topografia, e sendo a cobertura plana e acessível, usada como miradouro sobre a envolvente, a atribuição do material deverá respeitar critérios de isolamento e de relação direta com os elementos que a rodeia.

A estruturação da laje passa por um conjunto de lajetas e vigotas de betão, isoladas com poliestireno expandido; camadas protetora e drenante assim como manta geotêxtil; caixa de ar e todo o suporte necessário à fixação do pavimento que serão peças de mosaicos em cimento, com pigmentos de cor bege , numa tentativa de aproximar à cor da terra.

De referir que é necessário prever a instalação de caleiras, embutidas, e corrimões para delimitar o perímetro de segurança.

Cais e embarcadouro:

A zona de implantação do cais surge em cima do plano de água e nasce na intersecção de caminhos pedonais já existentes. Após consultada regulamentação foi possível determinar que esta implantação se enquadra com as leis em vigor.

Para tal foi pensada uma estrutura em perfis metálicos que é revestida, quer na cobertura, quer nas paredes com painéis sanduíche com lã de rocha no seu interior (o que resolve problemas de isolamento acústico e térmico, embora se trate de uma zona de armazéns para embarcações). Toda a construção é suportada pela estrutura metálica, que se apoia e efetua descargas de pesos e forças num sistema de estacas . A pavimentação é feita em deck quer em zonas interiores quer exteriores, assim como o pontão de acesso às embarcações.

Nesta zona situa-se também um espaço de observação e de estar, sobre o pano de água, parcialmente coberto com placas de fibrocimento, apoiadas e fixas em estrutura de tubos metálicos.

Piscina flutuante

A piscina flutuante, conforme o nome indica é uma estrutura flutuante, com recipientes cheios de ar, onde se apoia um estratificado em deck, que permite circundar o perímetro de diversão segura e ao mesmo tempo disponibilizar uma zona de estar para toalhas e espreguiçadeiras.

Nas margens junto á piscina prevê-se uma regularização do terreno e limpeza do mesmo para implantação de zona de estar.

Recolha de resíduos sólidos e líquidos

De modo a responder a questões ecológicas, o edificado dispõe de uma zona destinada a armazenamento e separação de lixos residuais da unidade hoteleira, com porta independente para descargas, assim como fossas sépticas de modo a responder à necessidade de escoar as águas sujas. Foram escolhidas duas áreas de implantação das fossas sépticas, uma destinada a zona comum e outra para as águas das zonas privadas.

Considerações finais

Durante o trabalho de dissertação apresentado foram analisados diversos aspectos e parâmetros que visam a situação Turística do concelho e pretendem desenvolver o sector na região.

No ponto número 2, foi estabelecida a visão estratégia programada para o trabalho em causa, os limites da área de trabalho e uma primeira abordagem ao programa que se deveria estipular.

No capítulo 3 e 4, foram enumerados os parâmetros que delimitam o concelho (enquadramento e população), assim como os parâmetros que o definem (o património, as atividades de suporte económico e as infraestruturas de apoio ao turismo). Todo este estudo direcionou e enquadró para a proposta então formalizada.

Numa abordagem concreta ao pretendido, e seguindo as diversas fases do trabalho de pesquisa, quer em campo quer biográfico, estipulou-se o programa e respondeu-se a algumas perguntas fundamentais, nomeadamente como seria o edificado, para quem e qual a sua finalidade, tentando sempre respeitar o critério base, o da integração com a sua envolvente.

Para tal, foi necessário materializar a proposta escolhendo os materiais que mais se adequam, do ponto de vista do autor do trabalho. Essa escolha recaiu para um revestimento parcial do edifício (fachada principal) a aglomerado de cortiça e restante a placas de cimento. Essa escolha, como já referido pretende adaptar-se e camuflar-se com o desenho da envolvente, dando a sensação de continuidade da topografia, preservando a sua identidade.

De modo a finalizar, pretende se ainda referir a importância que este projeto trouxe em termos de relação com a envolvente e de interação com todo o concelho. A necessidade de inscrever o edificado no património local e de o relacionar, sem que afete a identidade do Vale do Távora, levou o autor a uma autorreflexão sobre o ponto de vista conceptual e estrutural do edificado. Essa reflexão fará parte integrante de todo o futuro percurso, enquanto arquiteto.

Bibliografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CÂMARA MUNICIPAL DE SERNANCELHE, Plano Diretor Municipal de Sernancelhe, 2011

CORREIA, Alberto, *Sernancelhe Roteiro Turístico*, 1998

MOREIRA, Vasco, *Terras da Beira - Cernancelhe e o seu Alfoz*, 1929

NETO Francisco, *Turismo e Património Cultural*, 2002

(PENT) Plano Estratégico Nacional do Turismo, Turismo de Portugal, 2007

PINTO, Alberto, *Construção Sustentável- Conceito e Prática*, 2016

(POAV) Plano Ordenamento do território, Diário da República, I Série-B, 2004

SITES DA INTERNET CONSULTADOS:

ALDEIAS DE PORTUGAL, EM www.aldeiasportugal.pt;

AMORIM ISOLAMENTOS, fichas técnicas de aglomerado de cortiça, em www.amorimisolamentos.com/xms/files/FICHAS_TECNICAS_2017

A-MARTINS, revestimentos e isolamento fachadas cortiça, em www.a-martins.pt/componentes-revestimento-de-cortica e <http://www.a-martins.pt/mdfachada-especial-fachadas-especiais>

ARAUJO, José Carvalho, Edifício da Quinta de Lemos, Viseu, em www.carvalhoaraujo.com/pt/pro/delemos-p/

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO DOURO, em www.beiradouro.pt;

BARTOLO, Jorge, Edifício DrySuit, Figueira da Foz, em www.archdaily.com.br/br/872432/edificio-drysuit-jorge-bartolo-arquitectura/

BELEM LIMA, Cais Bagauste em Lamego, em <http://www.bellemlima.com>

CÂMARA MUNICIPAL DE SERNANCELHE, em www.cm-sernancelhe.pt;

CÂMARA MUNICIPAL DE SERNANCELHE, *Roteiro Turístico o do Concelho de Sernancelhe*, em www.cm-sernancelhe.pt;

SANTUÁRIO DA LAPA, em www.santuariodalapa.pt;

VIEIRA CAMPOS, Francisco, em <http://menosemais.com>

Anexos



*Açude do Távora



* Ponte pedonal de Ferreirim



* Provas Nacionais de Canoagem no Távora